

*O escritor e seus intervalos*

Hildeberto Barbosa Filho

Poemas como os de Alcides Buss, em *Cadernos da noite*, não devem ser apenas lidos, mas relidos e relidos a vida inteira. Para mim, a leitura da boa poesia nunca deve ser uma leitura de consumo, e sim, uma leitura contínua, de silenciosa e secreta convivência. A intensidade do lirismo, o domínio vocabular, a sobriedade das imagens, enfim, a serena melodia do ritmo me devolvem a convicção de que a autêntica poesia sempre existirá. Depois de muita decepção com os falsos esgrimistas da linguagem, só posso fazer minhas as palavras do bruxo encantado, Lêdo Ivo, expostas na contracapa: “Meus aplausos à sua poesia, uma das mais belas e fortes do nosso país e da nossa língua”. De minha parte, gostaria muito de ter escrito versos assim: “A estrela distante / é esta que dói / em meu coração!”.

(*O escritor e seus intervalos*, p.173-174. João Pessoa, Idéia, 2008)